

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 715

BRAGA—TERÇA-FEIRA 30 DE  
NOVEMBRO DE 1877

Não são precisos olhos de aguia para ver as tristissimas consequências que resultam da publicidade da narração de certos crimes, e nomeadamente dos casos de suicidio, que tão frequentes tem sido nestes ultimos tempos.

Não o quer porém entender assim a nossa imprensa liberal, que não só faz galla de archivar taes factos, mas que procura dar-lhes o colorido d'uma narrativa fascinante e prestigiosa.

Isto seria soberanamente odioso, se não fôra criminosissimo.

Muitos medicos notaveis são concordes em affirmar que o suicidio se propaga ou póde propagar por imitação. Tal doutrina é confirmada pleamente pelos factos.

Sendo pois isto uma verdade, de quão numerosos crimes não é ré a imprensa, que divulga,—ao que parece gostosissima!!!—taes casos dando-lhes, em a narração, uns taes ou quaes tons de sympathia?!

Ainda ha poucos dias o «Diario de Noticias», que é o primeiro paladino d'essa cruzada abominavel, horrorosa, precedida uma bonita narração d'um caso de suicidio com as seguintes palavras, a que já se referiu um nosso collega lisbonense: «vem por tal arte encadeadas em certas epochas do anno as tentativas de morte voluntaria, que parecem confirmar a crença de ser o suicidio uma monomania, que se propaga por imitação». E depois sae-se com um caso a imitar!!!

Que infamia!

Nós já não nos admiramos que tal se dê nos órgãos confessos do liberalismo; o que estranhamos é que certas folhas que se dizem catholicas (ou acatholicadas) levem o... seu nenhum escrupulo—é a expressão mais branda—a ponto de seguirem o mesmo sistema!

Pedimos por caridade a todos os nossos collegas que se abstenham absolutamente de noticiar os casos de suicidio; e assim todos concorreremos para que tão monstruosos crimes cessem, ou pelo menos diminuam prodigiosamente.

## Um livro mystico portuguez.

No ultimo fasciculo, que acabamos de receber, da «Civiltá Catholica» deparamos com uma noticia bibliographica, que com summo gosto vamos transmittir aos nossos leitores, porisso que n'ella se trata de um escripto portuguez, cujo merito é hoje realçado pelo apreço, que lhe estão dando os estrangeiros.

Diz assim a noticia, a que nos referimos:

«Fr. Thomé de Jesus.—O livro dos Trabalhos de Jesus, composto na lingua portugueza pelo Augustiniano Fr. Thomé de Jesus, reformado, abreviado e trasladado á nossa lingua (italiana) por Antonio Bianchini. Roma, typ. de Bernardo Morini, 1877. Em 8.º, de pag. 212.

Segue-se um pequeno juizo critico sobre esta obra, nos termos seguintes:

«O P. Fr. Thomé de Jesus, religioso Augustiano do seculo XVI, compoz esta obrinha no meio dos trabalhos de um durissimo captivo entre os barbarescos, tornado ainda mais acerbo pelos crudelissimos tratos, a que o sujeitavam quotidianamente, para a levarem a renegar a sua fé. O fim, que elle se propoz, foi confortar o proprio espirito, e o dos seus companheiros de desventura, com a contemplação dos soffrimentos de Jesus. Não é para admirar que em taes condições,

e sem o auxilio de livros, sabbisse aquelle trabalho um pouco informe; sendo porém áquelle defeito sobejá compensação o espirito de piedade, de devoção e de sacrificio difundido por suas paginas. O illustre Bianchini, procurando conservar quanto possivel esse espirito, reduziu a melhor fórma a materia, restringindo-a onde era mais prolixa e coordenando a onde estava algum tanto desordenada».

Tanto o traductor, como o critico, aliás competentissimos, renderam d'est'arte o devido preito a uma das obras mysticas mais apreciaveis d'entre as que se tem escripto em lingua portugueza, pelo que nos congratulamos com todos os que ainda prézam a gloria e o bom nome d'esta nossa tão illustre, quanto infeliz patria.

E não levantaremos mão do assumpto sem dizermos que já não é esta a primeira versão, que dos *Trabalhos de Jesus* se faz em italiano, pois já em Roma se imprimiu outra, feita por Ludovico Grignani, em 1644.—Ha ainda outra em castelhano, impressa em 1624, e outra latina. E não ha muitos annos que vimos annunciada, se bem nos recordamos, no *Boletim bibliografico da Casa Moré*, do Porto, ainda outra traducção em francez da mesma obra, modernamente feita.

Já se vê que a obra de um trade, do tempo do *obscurantismo*, tem tido, a despeito d'isso, uma honra, a que em vão aspiram os *aprimorados* productos da sciencia moderna portugueza, que ninguem lê lá por fóra, e muito menos se pensa em os traduzir nas linguas extranhas. S

Quanto é sombrio o quadro dos males, e das miserias que peizam sobre a misera humanidade! Aquelle santo philosopho arabe, aquelle justo, escolhido por Deus para modelo da paciencia, com que devemos soffrer, resolvido a fazer o esboço dos males, que nos cercam, pegou na penna inspirada, e entre muitas outras coisas, escreveu estas ponderosas sentenças, cuja sabedoria tem sido respeitada pelos homens notaveis de todos os tempos, sem exceptuar os mimosos da fortuna, que não poucas vezes pagam o tributo ás dôres, e ás desgraças: «O homem, nascido da mulher, tem um certo praso de vida, e respira cercado de miserias desde o berço até ao tumulo: germina como a flôr, reduz-se a pó como ella, foge como a sombra, nunca acha estado permanente; os seus dias são breves; o numero dos seus mezes é um segredo fechado na Mente de Deus, que lhe marcou limites que não póde ultrapassar: as mais bellas cogitações, que me encantavam a fantasia, dissiparam-se. O sepulcro!.. sim... o sepulcro!.. eis aqui a minha unica esperança!»

Job é a figura, o symbolo vivo, o representante da humanidade, que geme debaixo do tropel dos males, que a cercam. As queixas, que sahem dos seus labios, sahem de todas as boccas, porque não ha quem não esteja condemnado a colher raras flôres no meio dos abundantes espinhos da vida. O quadro d'elles, delineado pelos pinceis do filho de Synach, não é menos vivo, nem menos carregado de sombras! «Ah! nós somos como as folhas das arvores, umas caidas, outras seccas, outras renascidas na primavera: passa uma geração, e vem outra substitui-la para seguir o mesmo destino, e passar como ella passou!»

Mas que é isto? Por quem foi a dôr creada? Quem abriu a fonte, d'onde rebentam as lagrimas? Quem cobriu a terra, mo-

rada do nosso viver, de espinhos, e de abrolhos? Quem diremos que foi o auctor dos males que peizam sobre o genero humano? Seria Deus?... Mas não somos nós seus filhos, e obra das suas mãos? Não foi Elle quem architectou o corpo do Protoplasta de que descendemos? Não foi Elle, quem infundiu no d'elle, e quem infunde nos de todos os homens o espirito que nos anima? Não foi Elle o que disse ao tronco da raça humana, depois de pôr a seu lado uma companheira digna da sua grandeza «*crescei, multiplicaes, e enchei a terra!*» Não foi Elle, quem nos collocou n'esta habitação de dôres, e de trabalhos, aonde se passa a nossa vida? Aonde está pois a sua paternidade? aonde a paixão pelas suas creaturas? Aonde o amor ás suas obras?...

Silencio!... Lamentemo-nos de não haver philosophos sem que haja sofistas. O sofista é o herege, e o scismatico da philosophia. Cheio de orgulho, como o scismatico, e o herege da religião, preferindo um tenue raio de luz ao foco de todas as luzes, tem opposto em todos os tempos a razão humana á razão divina! Que monstruosidades não tem produzido, e está produzindo essa temeraria, e insensata preferencia?! Que erros sobre a origem do mal?! A doutrina dos genios, artistas, e governadores do mundo, uns bons, e outros maus; a theoria absurda do dualismo, ou dos dois principios, seguida pelos Manicheos; a fatalidade, necessidade, e concatenação das cousas; a imperfeição essencial da materia eterna... eis ahi outras tantas soluções dadas pelos sofistas ao problema, que tem sido, é, e será sempre o escolho inseparavel da razão humana.

Os antigos foram tanto mais criminosos, quanto mais facil lhes era a verdade. A antiguidade philosophica não ignorou a origem do mal, senão pelo abuso das suas investigações sobre uma materia, em que a razão humana dará no abysmo marchando só. Se a voz constante das tradições não fôra despresada, a verdade ter-se-ia conservado, como outras muitas attestadas pelo testemunho universal do genero humano. Para nós christãos a questão sobre a origem do mal está plenamente decidida. Deus é Pae, é bom, é Creador benefico, e não podia ser o auctor do mal: *todo o mal*, tanto phisico, como moral, *vem do peccado*: vem unicamente do homem; existe principalmente n'elle e para elle: pertence-lhe; é obra sua, é logo justo que soffra.

Na somma total das miserias da vida, todas oriundas do peccado, não avulta pouco a parcella das enfermidades, a que vivemos sujeitos. Ha enfermidades de todas as especies, e em tão grande numero, que a experiencia, ao estudo aturado de seis mil annos ainda não conseguiu apresentar a natureza, e o numero d'elles! Ha enfermidades populares, enfermidades contagiosas, que de tempos a tempos assolam as cidades, as provincias, e os reinos! Ha enfermidades de climas, de estações, de profissões, de estados, e de familias: o corpo do homem é victima de qualquer d'elles; elle geme debaixo do pezo da dôr, o seu espirito abate-se succumbido aos golpes da adversidade, e o seu coração segue o destino de um, e outro.

A espada é longa, e a cadeia dos males é formada quasi de ellos infinitos. Igual será o maior d'elles considerados pelo lado do sentimento?! Ah! o maior de todos é *soffrer sem consolação*.

De todos os estados da vida nenhum ha, nem póde haver effectivamente mais pavoroso. E seremos nós condemnados a soffrer d'esta maneira? Não haverá uma

gota d'orvalho, que refresque o ardor do mal do sem-ventura, que padece?!

Os recursos offerecidos pela philosophia do mundo ás victimas da dôr são insufficientes: a philosophia não tem balsamo, não tem palavras de esperanza, não tem motivos que inspirem resignação, que dominem o padecimento, ou que o façam esquecer ao menos por momentos: filha da terra, não se eleva acima d'ella, e os males, que não apoquentam, nascidos da rebelião do homem contra o ceu, só podem ser curados ou modificados por intervenção do mesmo ceu.

Pois que ha de dizer-se dos recursos da philosophia incredula dos modernos philosophos? Que ha de dizer-se d'esses sabios, que querem substituir os remedios divinos da alma, por textos de metaphisica? Pois já alguém viu algum coração consolado pela *razão pura*? ou agonias alliviadas pelo *absoluto*? Que apprehensões, ou que desesperações adormeceu já a *idéia*? Estes novos doutores roubaram á pobreza, e á dor o seu unico refugio, a sua unica esperanza: destruíram convicções, aniquilaram as ingenuas doutrinas da infancia e da fé hereditaria, e poseram no lugar d'ellas o systema da duvida, e da negação!!

A religião do Christo! A religião d'Aquelle que ama mais o homem, do que amou o seu Unigenito, querendo que morresse pelo mesmo homem. A religião! Eis a verdadeira consoladora para a descendencia do creado no paraizo. Ella o consola com as doutrinas, que ensina, com as crenças, que lhe propõe, com os mysterios, que lhe revella, com os modelos de paciencia, que lhe apresenta, com as esperanças, que lhe dá, com a longa resenha dos afflictos, que tem alliviado: as suas consolacões tem o privilegio de serem applicaveis a todas as situações da vida, a todas as affecções da alma, e a todas as variedades da grande familia das dôres. A religião é a nossa companheira fiel, é a engenhosa, a infatigavel amiga do infeliz: não ha afflicção do espirito, agonia do coração, padecimento do corpo, a que não saiba applicar remedio.

Quem inspira essas generosas e delicadas dedicações, que tanto brilham nas paginas douradas da caridade?! Quem prepara os capitães para tantos estabelecimentos de piedade, para hospitaes, e casas de misericórdia? Quem leva ás escondidas o pão a casa da pobre familia desolada pelos estragos da fome? Quem conserva o cenobita no monte de S. Bernardo, no meio das neves dos Alpes para acudir aos passageiros, que transitam por aquelles desertos gelados? Quem recebe com doçura, generosidade, e alegria o impio, que a ultrajou e cobriu de sarcasmos, quando atormentado pelas agonias da incredulidade, lhe pede soccorro, misericórdia, perdão, e a paz da consciencia?

Oh religião, filha do coração de Deus! Quão pouco te conhecem os que te desprezam!!

José de Freitas Amorim Barbosa.

Amareis 15 de novembro de 1877.

(Do nosso correspondente).

Quizera, caro leitor, d'esta pequena correspondencia fazer um album de novidades, descrever o estado dos larajaes, e fallar da bella e lucrativa colheita de seus fructos; mas, o tempo chuvoso e o estado pessimo em que se acham as estradas me prohibem de o fazer.

Para se poder sair, a pé enxuto, do largo da Feira Nova para os lados d'Amares só a cavallo se pôde fazer, porque se tem de atravessar um immundo charco a que deu causa a estrada nova.

E' vergonhoso ver o atrazo em que se acha um pequeno lanço de estrada principiado ha mais d'um anno, e saber-se que uma parte do cascalho ainda está intacto na pedreira!!!

O snr. engenheiro descança em quanto o empreiteiro dorme (!); e nós que temos direito a uma estrada transitavel, porque pagamos para ella e para as *catarrices de puf*, imos soffrendo e ca'cando lamas em quanto o snr. Peixoto passeia por bonitas e bem calçadas ruas.

Mas, nós esperamos vel-o aqui mais a miudo, e então s. s.<sup>a</sup> saberá quanto nos custa atravessar tanta lamiecia, descêr e subir tanto barranco!!

—Tomou posse do cargo de administrador, no dia 12 d'este, em Amares, o snr. Amorim, sympathico e brioso moço.

Desejamos-lhe prospera chegada.

N'elle, tem aqui o ex.<sup>mo</sup> governador civil uma pessoa de sua confiança para bem o informar com respeito á estrada-lesma, que caminha ha mais de dois annos entre Carrazedo e Feira Nova, cuja distancia será de dois kilometros!!

Pedimos a s. exc.<sup>a</sup> o obsequio de olhar para tanta *actividade* do snr. engenheiro, e fazel-o vir aqui para desencantar esta *moura* e mesmo porque os empreiteiros estão á espera do snr. Peixoto para poderem continuar com suas obras.

Por enquanto ficamos por aqui, e de pois....

Até breve.

## A peregrinação portugueza a Roma.

XVII

RUINAS

E' por certo bem natural, que o leitor exija de mim o que eu não posso dizer-lhe.

Descrever minuciosamente a cidade, que Deus constituiu senhora do mundo pelas armas, para depois a fazer rainha dos espiritos, pela verdade, é um trabalho longo, e que debalde pretenderia concretar em pequeno espaço.

Eu seria porem esquivo se me furtasse a satisfazer, quanto em mim coube, essa justa anciedade, esse santo empenho com que são procuradas noticias da grande capital, que governa, mais que os vinte e sete milhões de italianos, duzentos milhões de catholicos.

Roma, porém, não offerece unicamente o interesse da auctoridade.

O seu passado está por tal forma ligado ao presente, que mal podem destacar-se.

Estudar o primeiro é preparar-se para conhecer bem o segundo.

Mergulhem-nos pois na profundidade dos tempos, como o barco na immensidade dos mares, e procuremos n'esses sepulchros de tanta grandeza o primeiro elo d'esta cadeia mysteriosa que nos liga á cidade dos Papas.

A Roma antiga, porém, como ainda a moderna, offerece-nos duas perspectivas; uma que se descobria das alturas do Capitolio, outra que, para mostrar-se em toda a sua magestade, precisava occultar-se nos subterraneos.

Eram duas cidades n'um só espaço, bem distinctas entre si, e até separadas uma da outra, mas que ambas podem ser observadas n'um ponto dado—o Coliseo.

Vejam pois esta grande reliquia do tempo.

Penetremos n'esse memoravel recinto onde o sangue dos martyres fecundou por tanto tempo a planta viçosa do Christianismo.

XVIII

O COLISEO

A primeira impressão que senti ao ver essa mole immensa que se elevava ante mim como uma perflada montanha, foi a do assombro; e ao contemplar aquellas gigantesças paredes, que parecem estar provocando o céu, occorreu-me subito á lembrança este verso que traduzimos em nossa escola de latim:

—*Omnis Cæsareo cedat labor Amphitheatro.*—

De feito só o genio romano, com os immensos recursos de que dispunha o

povo rei, era capaz de uma obra com proporções tão descommunes.

Com parte da primeira fachada em ruínas, ainda deixa ver as suas formosas dimensões.

Formavam-n'o quatro corpos que se sobrepunham uns aos outros, e eram uniformemente variados na sua construcção.

Cada um d'estes corpos separados entre si por uma cornija, tinha oitenta arcos, que no primeiro pavimento eram outras tantas portas.

Ladeavam cada um dos arcos duas meias columnas, que no primeiro andar eram da ordem dorica, no segundo jonica, e no terceiro corinthia.

Sobreposta a este havia ainda uma especie de galeria, aberta em rasgadas janelas, que formando o quarto corpo, era por assim dizer a coroa de todo este admiravel edificio.

Da ornamentação interior já nada existe.

As estatuas, os tropheos e monolitos que por certo enfeitavam o monstro não deixaram vestigios.

Destinadas a guardar as feras estavam as jaulas na parte mais baixa e juntas ao circo.

As portas, sanitaria, por onde entravam os combatentes, e mortuaria pela qual eram tirados os mortos fronteiravam-se uma á outra.

Tal mostra, ainda hoje, ter sido o Amphitheatro Romano, tão celebre na historia dos tres primeiros seculos da Igreja Catholica, e cujas paredes, na parte em que estão conservadas, medem ainda cerca de cincoenta metros de altura.

Parece que eram por estes sitios os jardins e lagos neronianos.

Ao menos d'este ultimo existem vestigios n'um grande cano d'agua que, meio arruinado, ainda faz depositos dentro do Coliseo.

Um as escavações a que se procedeu junto de uma igreja que fica proxima, leriram este aqueducto subterraneo, do que resultou inundar-se completamente o templo.

Com muito trabalho obteve-se livrar a igreja da inundação, mas não assim as catacumbas que já eram descobertas, e nas quaes, apesar dos esforços empregados, ainda hoje se não pôde penetrar.

Fronteira ao lago deveria estar uma estatua collossal do tyranno que incendiou Roma.

Vespasiano, que depois de Nero se assentou no throno, por odio á familia do seu antecessor, mandou-lhe demolir o palacio, despedaçar a estatua, tomando depois por corrupção da palavra o nome de Coliseo, ainda para recordar o grande colosso que era n'aquelle local.

Trabalharam n'esta obra immensa os judeus que Tito aprisionou em Jerusalem, e que assim penaram o crime do deicidio praticado pela sua nação.

E agora que já conhecemos a grande ruina, penetremos no seu interior.

M. MARINHO.

## GAZETILHA

**Edital.**—Em consequencia de ter sido, involuntariamente, ommittido um dos individuos riscados do curso do Seminario Conciliar de S. Pedro, por causa das assuadas ao dignissimo professor do mesmo, o Revd.<sup>mo</sup> snr. padre Maia, reproduzimos hoje o edital respectivo:

EDITAL

*D. Manoel Martins Alves Novaes, Deão da Sé Primaz, e Reitor do Seminario de S. Pedro etc.*

Faço saber que em virtude da resolução do conselho escolar d'este Seminario, fundado no inquerito, a que se proceden sobre factos de insolencia e desconsideração para com o Professor Maya, praticados no dia 9 e 10 do corrente, são riscados, de todas as aulas em que se acham matriculados, os alumnos seguintes:

Luiz Manoel d'Amaral, por dois annos, e Francisco Gomes d'Abreu Machado, Antonio Joaquim Monteiro e Bernardino da Costa Leite, por um anno; ficando advertidos do que durante este tempo nenhum poderá entrar n'este Seminario, nem fazer n'elle exame algum, bem como dos alumnos Manoel José Coelho e Francisco Teixeira de Souza Lobo se dá parte ás au-

toridades competentes ficando-lhes igualmente prohibido o ingresso no Seminario, e de tudo e de todos se vae participar ás respectivas familias.

E para que nenhum d'elles possa allegar ignorancia mandei affixar o presente edital.

Seminario, 16 de novembro de 1877.

*D. Manoel Martins Alves Novaes.*

**Santa Maria Magdalena.**—Foi hontem conduzida procissionalmente para a capella da Ponte, para d'ahi ser levada para a sua capella no monte da Falperra, a devotissima Imagem de Santa Maria Magdalena, que tem estado á veneração publica no templo da Misericordia.

**Folheto.**—Recebemos um folheto intitulado *Resumo do discurso proferido em sessão solemne da distribuição dos premios concedidos pelo jury da Exposição da Philadelphia, aos expositores do districto de Vianna do Castello*,—por Antonio Duarte Marques Barreiros, Juiz de Direito de 1.<sup>a</sup> instancia, governador civil de Vianna, etc.

Agradecidos do coração.

**Almanaks.**—Recebemos dois almanaks, intitulados: *um O grande Seringador*, o outro *almanak de S. Cypriano*. Vendem-se no Porto, em casa do snr. Cruz Coutinho.

**Concerto.**—Dão amanhã, no salão do theatro de S. Geraldo, um concerto vocal e instrumental o snr. João Maria Chaves, e sua exc.<sup>ma</sup> esposa D. Maria Eugenia Chaves. Tomam parte no mesmo os mais distinctos artistas d'esta cidade.

Principiará ás 7 1/2 horas.

O seu programa é:

Ouverture por quartetto—Carnaval de Venesa, em flauta—Phantasia sobre motivos da opera «Favorita»—Romanza de salão—canto com acompanhamento de violino, violoncello e piano—*Intervallo* por quartetto—Grande tercetto de violino, flauta e piano—Potpourri sobre motivos de diversas operas—Variações em piano—*Intervallo* por quartetto—Aria do baixo da opera Roberto—canto—Phantasia capricho em flauta—grande valsa de concerto em flauta.

**Diccionario Popular.**—Recebemos o ultimo fasciculo publicado do *Diccionario Popular*, de que é director o snr. Pinheiro Chagas.

Agradecemos.

**Mais um.**—Recebemos os 3 primeiros n.<sup>os</sup> d'um novo jornal que começou a sair em Lisboa.

Intitula-se «Diario de Portugal», e não segue partido determinado.

Longuissima vida, e prosperidades.

**Annuario jornalístico.**—Encontrou no anno 31.<sup>o</sup> da sua publicação o nosso distincto collega «Conimbricense».

Damos-lhe parabens.

**Audiencias geraes.**—Foram julgados os individuos seguintes, nos dias designados:

Dia 16 de novembro. Ambrosio Antonio Chaves, solteiro, sombreireiro da villa de Chaves, accusado do crime de furto.—Condemnado a 4 annos de prisão, ou 2 de prisão cellular.—Joaquina Alves, casada, da Travessa da Viellinha d'esta cidade, accusada do crime de seducção de menor.—Condemnada a 8 dias de prisão, e custas do processo.

Dia 17.—Manoel Peixoto, solteiro, e outros, da freguesia de Palmeira, accusados do crime de ferimentos.—Absolvidos.

**Exequias celebradas pelo eterno descanso do Senhor D. Miguel.**—Escreve o «Correio da Tarde», de 15:

Tiveram hoje logar na igreja dos Anjos as exequias, que todos os annos em igual dia, depois da infausta morte do SENHOR DOM MIGUEL, a redacção d'este jornal faz celebrar pelo eterno descanso da alma do mesmo Augusto Senhor.

O Clero estava perfeitamente representado em um numeroso côro. A concurrencia de seculares não foi inferior á dos outros annos.

Vimos alli as exc.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup>: Condessa da Redinha, D. Maria Anna Machado Castello Branco, D. Maria Amalia Pereira da Cunha, D. Anna Pereira da Cunha, D. Maria Amalia d'Almada da Cunha, Condessa de S. Vicente e sua Filha, D. Joanna Monteiro Teixeira Duarte, D. Maria Eufemia Semedo e sua tia, D. Irmã Teixeira Duarte, Condessa de Castro Marim e suas Filhas, D. Maria Benedicta de Vilhena, D. Maria Amalia de Locio, D. Anna Amalia Botelho de Vasconcellos, D. Maria Adelaide Gallo, Viscondessa de Azuraza, D. Maria Francisca de Vi-

lhena, D. Maria Leonor de Vilhena, D. Maria Amalia de Carvalho e sua Filha, D. Marianna da Conceição da Silva Campos, D. Marianna d'Assumpção da Silva Campos, Viscondessa de Manique, D. Maria do Carmo Torcato, D. Maria Carlota de Cabedo Almada e Lencastre, D. Maria Helena de Noronha, D. Maria Victoria d'Almada, D. Maria Francisca d'Almada, D. Maria Felismina Gallo, e muitas outras, cujos nomes sentimos não nos recordar.

Dos homens lembramo-nos ter visto os snrs.: Conde da Redinha, Antonio Pereira da Cunha, Conde de S. Vicente, Manoel da Cunha e Lorena, Sebastião Pereira da Cunha, Carlos Zeferino Pinto Coelho, José Caldeira Castello Branco e Vasconcellos, Elyziario de Mello Dias, Jacintho de Sequeira Freire, José Caldeira de Ordaz Valladares, Francisco José de Paiva e Andrada, José Correia de Sá, Manoel de Azevedo Coutinho, José Maria de Moraes, José de Sá Lima de Moraes, Dr. Ricardo Teixeira Duarte, Dr. Joaquim Theotónio Teixeira Duarte, D. Jorge Eugenio de Locio, Estanislau Moreno, Antonio Ludgero Alves Mendes, Francisco Xavier Gomes da Silva, Canoto, D. Antonio Manuel de Vilhena, João Nepomuceno de Figueiredo, D. Saicho Manoel de Vilhena, Mendo d'Ornellas Cisneiros, Antonio Mathias Garcez de Moncada, S. de Lobo, Lucas da Silva Coutinho Cardoso Castello, Francisco Pacheco d'Albuquerque, Francisco Antonio da Costa, Stokler, Diocese Falcão Aranha, D. Martinho de Souza Coutinho, D. João de Souza Coutinho, João Sanches Pereira de Guma, Carlos Jorge, João José da Silva, Aragão, Francisco Manoel Faria e Mello, J. M. Valente, Gaspar Borges João Coelho Dias, Martinho da Silva Guimarães, Gama, P. Antonio da Silva, Paiva Sotomaior, Carlos Martin, Ernesto Esclerati Quadrio, Abreus de Venda Seca, José Verissimo, Manoel José Correia da Silva e muitos outros.

—O snr. Antonio Pedro de Souza e Vasconcellos e sua esposa a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria José de Sequeira e Vasconcellos, pedem-nos para declararmos que, por incommodo de saude não vieram assistir ás exequias por alma do Senhor D. Miguel.

—O snr. Pedro Martin, pede-nos para fazermos igual declaração.

—Do snr. Alfredo Martin, recebemos uma carta dizendo-nos que por não poder vir hoje a Lisboa, deixou, com muita pena, de comparecer na igreja dos Anjos.

—O revd.<sup>o</sup> padre José Guimarães celebrou hoje, na igreja da Sé, Missa por alma do Senhor D. Miguel.

—O revd.<sup>o</sup> padre João d'Almeida Coelho, tambem disse hoje Missa por alma do Senhor D. Miguel.

—Na igreja de Santo Antonio da Sé, o snr. Carlos Jorge e sua familia mandaram celebrar hoje Missa por alma do mesmo Augusto Senhor.

**Naufragios.**—A «Aurora do Lima», do dia 14, dá os seguintes pormenores dos dous naufragios que tiveram logar um d'estes dias no porto de Vianna:

O temporal da noite de 11 para 12 deixou de si tristes recordações no nosso porto.

O vapor hespanhol «Ybarra 1.<sup>o</sup>», procedente de Cadiz por Lisboa, para Vigo e Corunha, pertencente a uma companhia biscainha, pela 1 hora da noite de segunda-feira, depois de ter batido nas pedras dos *Cavallos de Fão*, encalhou ao sul da barra d'esta cidade.

Felizmente pela manhã poderam ser salvos todos os passageiros e a tripulação.

O vapor julga-se perdido, bem como parte da carga que se compunha de sal e outros generos.

Logo que houve conhecimento d'este naufragio compareceram no local os dignos director da alfandega, vice-consul hespanhol, e empregados fiscaes, adoptando-se todas as providencias que o caso reclamava.

N'aquelle mesmo dia, pelas 3 horas da tarde, houve outro naufragio, mais lamentavel ainda, porque custou a vida a toda a tripulação.

Por aquella hora avistou-se, demandando a barra, um palhabor, com signal pedindo soccorro. Apezar da furia do mar na barra, investiu com esta, mas com tanta infelicidade que, batendo no penedo do *Ladrão*, sossobrou immediatamente, levando consigo toda a tripulação!

No fim da tarde já começaram a apparecer na praia alguns dos objectos do na-

vio, e, pelo signal que foi arrojado pelo mar, pôde conhecer-se, apesar de serem d'elle visiveis só algumas letras, ser talvez o *Conde Cavour*.

A tripulação, que se supõe ser composta de 8 ou 10 pessoas, morreu toda!!

Como dissemos, o mar durante a noite de domingo e na segunda-feira estava muito agitado, havendo temporal desfeito na barra, que tornou impossivel prestar qualquer soccorro áquelles desgraçados.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

**Cettigne 15**—Os montenegrinos bombardearam Antivri. Tambem se apoderaram de varios depositos de viveres.

**Constantinopla 15**—Nenhuma noticia de Plewna. O exercito de Sofia, commandado por Mehemet, partirá brevemente em soccorro de Osman.

O agente servio não recebeu nenhuma commissão do governo ácerca das disposições da Servia ou rompimento de relações.

**Bucharest 15**—Os russos enviaram um parlamentar a Osman-Pachá o qual ainda não respondeu. Estão esgotados todos os meios de defesa.

**Constantinopla 15**—Os russos atacaram hontem as fortificações de Erzeroum mas foram repellidos depois de grande combate.

**Bucharest 16**—Hontem foram repellidos 3 ataques turcos contra Skobeleff.

Tem havido frequentes escaramuças entre os bachi-buzouks e tropas servias.

**Constantinopla 16**—Foi repellido no dia 13 um novo ataque dos russos contra Erzeroum.

Baker-Pachá operou a sua junção com Mehemet-Ali.

Foi repellido o ataque da cavallaria russa contra Berkowaz.

**Vienna 16**—O *Tagblatt*, annuncia que Gourko realisou a sua junção com o corpo do exercito servio no commando de Harvatowitch.

**Ragusa 10**—Os montenegrinos tomaram quasi todos os fortes em volta da cidade de Antivaria.

**A's pessoas caritativas.**—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dores tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

**A's almas caridosas.**—Recommendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (*sotão*). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

**Appelo á caridade.**—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

**REVALESCIÈRE**  
DU BARRY de Londres.

20 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrrea, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alto, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> marquezã de Bréhan, duqueza de Castleuart, dos ex.<sup>os</sup> sr.<sup>s</sup> Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.º 49.842: M.<sup>me</sup> Marie Julie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralyia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 rs; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 13400 rs; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.<sup>a</sup> LIMITED.**—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vienna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.<sup>a</sup>, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

**THEATRO**  
DE  
**S. GERALDO**

Espectaculo de gala, em commemoração ao dia 1.º de Dezembro de 1640.

Em beneficio, o drama em 2 actos e 3 quadros

**OPPRESSÃO E LIBERDADE.**

A comedia do sr. Pinheiro Chagas, em 1 acto

**QUEM DESDENHA.**

N. B. Os bilhetes achar-se-hão á venda na casinha do theatro desde o dia 20 do corrente em diante.

**AGRADECIMENTOS**

Joaquim Alves Matheus, tributa o seu cordeal reconhecimento a todos os cava-

leiros e amigos, que lhe dispensaram a honra e o favor de suas visitas durante a sua ultima doenca. Pede desculpa de o não fazer pessoalmente. (616)

O abaixo assignado, summamente penhorado para com todas as pessoas de sua amizade e relações, que lhe prestaram serviços, e o cumprimentaram por occasião do passamento de sua sempre chorada mãe, Anna Maria da Motta, a todos agradece por esta fórma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, todas as provas de reconhecimento; bem assim agradece especialmente aos seus dignos collegas ecclesiasticos, que se dignaram celebrar missa e concorrer ao officio funebre que por alma da mesma teve logar na capella de Nossa Senhora a Branca.

A todos protesta sua indelevel gratidão.

Braga 15 de novembro de 1877.

Padre Ambrozio Fernandes d'Araujo, (610)

**ANNUNCIOS**

**SOLICITADOR**

**ANTONIO LOPES DA GAMA**

Escriptorio Taipas, n.º 5—Porto.

Encarrega-se de cobrança de fóros e outros direitos dominicaes, rendas de casas, juros, dividendos, e de liquidações de heranças no imperio do Brazil, de solicitar quaesquer pendencias nos tribunaes civis, commerciaes, militares, e nas repartições ecclesiasticas e administrativas. (613)

**Companhia Edificadora e Industrial Bracarense**

**Sociedade anonima, responsabilidade limitada.**

São convidados os srs. accionistas d'esta companhia a fazer a 16.<sup>a</sup> e 17.<sup>a</sup> entradas de suas acções desde o dia 22 a 27 do corrente das 9 horas da manhã ás 2 da tarde no escriptorio da Companhia, rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12.

Braga 12 de Novembro de 1877.

Os Directores

Francisco da Silva Araujo.  
Francisco Baptista da Silva. (611)

**TERRAS**

**VENDEM-SE EM ADAUFE** um campo denominado Tapado, sito no logar do Outeiral, e uma leira denominada de Sapos.

Um campo denominado Charnecas, sito em Fontellas.

Um prado denominado de Fontella, junto do Ribeiro.

Todas estas propriedades pagam fóro de quarenta reis.

Um campo denominado Maceiras, sito no mesmo logar e junto ao Prado e Charnecas; é propriedade livre de todos os encargos, e que fórma uma quinta.

Uma quinta denominada Bouças de S. João, com boa casa de moradia e para caseiro, e accommodações para gado.

Duas leiras, sendo uma dentro da mesma quinta, com fóro de trinta reis á Fazenda Nacional, e cincoenta reis cada uma das leiras ao cabido de Guimarães.

Para tractar-se ou para quaesquer informações, com seu dono na mesma quinta. (612)

**J. M. PINHEIRO**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

DA  
Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

**RIBEIRO**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

**COUPON PRIMA**  
**A IMMACULADA CONCEIÇÃO**  
Exemplares.  
**União Parisiense de Bellas Artes**  
BOULEVARD DE LA MADELEINE, 17,  
PARIZ  
Representante em Madrid  
Olivar, 6—2.º

**Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte.**

No dia 21 do corrente mez, pela uma hora da tarde, e na Secretaria do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, sita no largo de Sancto Agostinho, d'esta cidade, ha de arrematar-se em hasta publica, perante a respectiva commissão administrativa, e construcção de um muro de supposto no local do mesmo Sanctuario. As condições de arrematação estão patentes, todos os dias, em casa do vogal da commissão o sr. João Augusto da Cunha, morador ao largo do Barão de S. Martinho.

Braga 12 de Novembro de 1877.

O Presidente da Commissão administrativa

José Maria Rodrigues de Carvalho.

**FILIAL DA CAIXA**

**ECONOMICA PENHORISTA**

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. . . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 reis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros conveniaveis.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

**CONTRA TOSSES.**

Os *Rebuçados mytilicos*, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (455)

**SALA E QUARTO.**

Precisa-se alugar em casa de familia muito capaz uma saleta e quarto, decentes, e que se encarreguem da comida para duas pessoas do commercio. A quem convier, deixe carta no escriptorio d'este jornal a J. S. para se procurar. (590)

**leções e promissórias de bancos e companhias**

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (510)

Precisa-se de um homem para assentar praça por um recruta. Para tractar na rua do Alcaide n.º 11 (608)

# ENXERTOS

João da Costa Palmeira tem para vender em sua quinta em Santa Eufalia de Tenões, enxertos de macieira, pereira, damasqueiro, ameixoira, pecegueiros de Amaranthe, ameixoira do Canadá, nespeiras, lorangeiras, nogueiras, vides, tudo boas qualidades; bem como salgueiros com raiz, e estacas de choupo.

Trata-se na rua de D. Gualdim n.º 2. (572)

## MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	490

(581)

## ARMAZEM DE VINHOS

### DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA FOUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa)	150
" " " " " "	190
" Lagrima	200
" Branco de meza.	240
" tinto de meza fino.	270
" de prova secca.	300
" Malvasia de 2.ª	360
" " velho.	400
" Malvasia, Bastardo e Moscatel a	500
" Roncão	700
" Alvaralhão.	560
" Velho de 1854	600
" a retalho para meza 50 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (581)

**MALA REAL INGLEZA**

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 25 de Novembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 25 — o agente Guilhaume C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

# BREVIARIO ROMANO

Acaba de sair á luz a nova desde tanto tempo anhelada edição do Breviario Romano e Lusitano, de que é editora a Imprensa Nacional de Lisboa. Mais de meio seculo decorrido depois da ultima edição portugueza, a multiplicidade de novas rezas n'este intervallo publicadas, varias outras determinações de Roma, e mesmo alguns melhoramentos attinentes á maior commodidade do Clero, altamente reclamavam uma nova edição, que cabalmente satisfizesse a todas estas condições. E a todas, parece-nos satisfazer a que nos comprazemos de annunciar. O exc.º sr. Conselheiro Administrador Geral d'aquelle estabelecimento póde gloriar-se de nada ter omitido, melhor, de tudo haver emprehendido para que a presente edição em cousa alguma desmentisse o alto conceito da Typographia editora, tanto em ordem aos trabalhos typographicos, e demais annexos, quanto em relação ás disposições canonicas, a cujo dominio pertence *exclusivamente* a direcção organica d'esta e de simillhantes publicações, propriamente *ecclesiasticas ou religiosas*.

O referido exc.º sr. Conselheiro Administrador Geral, guiado pelos sãos e rectos principios da justiça (em que consiste o verdadeiro progresso), que dá a cada um o que é seu, antes do começo da impressão do Breviario, solicitou, e obteve do Eminentissimo sr. Cardeal Patriarcha D. Manuel, a *indispensavel* licença por *escripto*, nomeando ao mesmo tempo um ecclesiastico de sua confiança para em seu nome vigiar pela *canonicidade, integridade e correcção* d'esta nova edição; e auxiliado pela decidida dedicação, empenho e vontade de ferro do designado ecclesiastico, vencedor tenaz de não poucas e graves difficuldades, póde ufanar-se de publicar uma edição modelada por outra saída dos prelos do insigne Typographo Romano Salviucci, em cuja ultima pagina se lê: *concordat cum originali existenti penes Congregationem Sacrorum Rituum. In fidei A. J. G. Falati S. R. C. secret., e além d'isso enriquecida e augmentada com varias declarações, e algumas addições emanadas da mesma S. C. posteriores á dita edição de Salviucci; e de mais a mais cotejada em tudo o que é Escripural com a Biblia correcta por Sixto V, e publicada sob o Pontificado de Clemente VIII, pela Typographia Vaticana em 1592, escolhida expressamente pelo já mencionado sr. Cardeal Patriarcha D. Manuel, de saudosa memoria.*

E' portanto uma edição pura e absolutamente *Romana*, expurgada de não poucas rubricas *bastardas*, e adicionadas ás Romanas. Tambem os Codices das Dioceses do Reino e Dominios foram notavelmente melhorados, achando-se na presente edição enriquecidos de varias rezas, antifonas, hymnos e orações proprias, que ha mais de oitenta annos lhes haviam sido concedidos, e só n'esta edição apparecem pela vez primeira!!! desapparecendo d'ella outrosim um espurio — *si desit* — que por tantos annos, por vinte lustros!!! não só as manchára, mas tambem fóra um eloquente protesto contra a imperdoavel incuria e indisculpavel preguiça dos editores e revisores das anteriores edições, e não sei de mais quem...

Consta-nos igualmente, que todas as recommendações e determinações dos exc.ºs e rev.ºs Prelados foram pontualmente cumpridas, e se, por terem (algumas) chegado fóra de tempo, se não consideraram nos seus proprios logares, lá se acharão em appendices, ou em outros pontos, para, quando for tempo, serem mais convenientemente colladas.

E n'este logar occorre nos recommendar a todo o respeitavel Clero que não perca de vista os respectivos Indices das Dioceses, aonde verão indigitadas as suas provisórias collocações.

Em conclusão, podemos asseverar, pois que examinámos minuciosamente os quatro grossos volumes de que se compõe o Breviario Romano, em que a presente edição reúne as condições necessarias para se dizer e ser *strictamente canonica*: foi iniciada por auctoridade do Prelado Ordinario; foi modelada por uma edição Romana approvada pelo Juiz competente, a S. C. dos Ritos; nada lhe falta relativamente ao serviço choral do Clero Portuguez; é finalmente a approvada, e auctorizada a sua publicação pelo actual Eminentissimo e rev.º sr. Cardeal Patriarcha em data de 30 de janeiro do anno corrente. Enquanto á sua correcção, quer de baixo do aspecto liturgico, quer do grammatical, cremos que tambem pouco deixará a desejar.

Finalmente, para destruir alguma duvida que possa suscitar-se relativamente ás orações de S. Marçal, Bispo e Confessor, e da Santa Iria Virg. Mart. em alguma ou algumas Dioceses, devemos dizer, que, segundo nos informaram, as orações insertas no Breviario estão approvadas pela S. C. dos Ritos em 9 de dezembro de 1875.

Lisboa, 1876.

Vende-se em Lisboa na Imprensa Nacional, em casa dos seus commissarios e nas livrarias do costume. Preço, em papel, 7\$200 réis fortes. Em Braga no commissario da Imprensa Nacional Eugenio Chardron. (615)

## INJECTION BROU

### BREVE COMPENDIO DE ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ª Sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura . . . 160 reis  
encadernado . . . 240

## ADVOGADO

O bacharel Constantino Ferreira de Almeida abriu o seu escriptorio de advocacia no Campo de Santa Anna n.º 28, lado de cima.

## DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADEZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e póde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

RUA NOVA, N.º 5

Ha para vender um tranqueiro e uma sacada de pedra do monte das Caldas. Trata-se na mesma rua e n.º (543)

# MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

## LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

BRAGA

Ultimas publicações (OPRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

*Historia Ecclesiastica*, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol . . . . . 3\$000

PADRE SCHOUPE

*Curso de Religião*, ou verdade e beleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. . . . . 1\$200

BALMES

*O Protestantismo comparado com o Catholicismo* nas suas relações com a civilisação europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

*Maná do Sacerdote*, 1 vol. br. 500 cart. . . . . \$600

*Ancora de Salvação*, 1 vol. br. 500 cart. . . . . \$600

D. MARIA DO PILAR

*A Lei de Deus*, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol . . . . . \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

*Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo*, recitado na Sé Cathedral de Coimbra. Preço. . . . . 200 rs.

## LIVRARIA BORDALO

Travessa da Victoria n.º 42, 1.º andar, Lisboa

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de diferentes obras, Romanes, Historias, Comedias, Dramas, Scenas Comicas e Almanachs para 1878, e faz-se abatimento para negocio, e remetem-se os catalogos gratis, e qualquer das obras abaixo mencionadas são remettidas francas de porte aquem enviar o seu importe em estampilhas.

MANUAL DAS DAMAS, tratado de fazer flores artificias ornado de estampas 500. MANUAL DO COSINHEIRO, modo de preparar as melhores iguarias da cozinha portugueza e franceza, arte de cozeiro e pasteleiro 240. MANUAL DO PRESTIDIGITADOR, livro de sortes divertidas tanto de mãos como de cartas e physica recreativa, ornado de 80 estampas 500. MANUAL DO CONSERVEIRO E CONFITEIRO, modo de fazer bollos pastéis, doces, gelados, 240. MANUAL DE DANSA, arte de aprender a dansar sem mestre 120. MANUAL DAS SINAS, explicação das sinas e sonbos 120.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.